

A NECESSIDADE DE TODO SER HUMANO

CHARLES H. SPURGEON



Projeto
Spurgeon



Proclamando a CRISTO crucificado

A NECESSIDADE DE TODO SER HUMANO

CHARLES H. SPURGEON

Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

A Necessidade de Todo Ser Humano

Nº 1455

Sermão pregado por

Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

“Necessário vos é nascer de novo”

João 3:7

Quando os homens estão perecendo em torno de alguém, é cruel desperdiçar o tempo interessando suas mentes ou alimentando suas fantasias. Devemos fazer algo mais prático e atender com mais diligência as suas necessidades urgentes. Estão morrendo de fome? Então, forneçamos alimento. Estão morrendo de frio? Então, forneçamos cobertas a eles. Acaso é a enfermidade? Então, ministremos remédios. Quando o caso é urgente, deve se limitar às coisas necessárias e atender de todo o coração o que *deve* receber nossa atenção. O que *pode ser*, pode esperar, mas o que *deve ser*, exige nossa imediata resposta. Agora, as ne-

cessidades espirituais dos seres humanos são urgentes e entre elas a mais urgente é sua regeneração: é necessário que nasçam de novo, ou estarão perdidos. Portanto, vamos nos alongar neste tópico agora e vamos lhe dar toda nossa consideração, deixando que outros assuntos interessantes esperem até que este importantíssimo tema chegue à sua feliz conclusão.

Isto é *algo indispensável*, e devemos insistir-lhes a todo instante sobre este ponto com todo o nosso coração. Nosso sincero desejo é que haja uma coleta de almas para o celeiro da salvação, mas para que isto aconteça é necessário que nasçam de novo. Temos visto a muitos de vocês voando ao nosso redor como pássaros ao redor do caçador, mas ainda não ficaram presos na rede do Evangelho; este estado de coisas não pode nos deixar contentes; queremos ver que vocês receberam a Cristo e que verdadeiramente nasçam de novo. Vocês têm sido ouvintes durante muito tempo, mas, ai, continuam sendo unicamente ouvintes e não *“praticantes da palavra”*. Queremos dizer que a culpa não há de recair sobre nós; se vocês continuam não sendo convertidos não é porque não lhe pregamos o Evangelho. Permanecemos pregando-o e temos pregado como um assunto de vida ou morte. Então, temos por objetivo um ponto específico, um ponto de absoluta necessidade: *“necessário vos é nascer de novo”*. Confiamos que se uma flecha erra o alvo, outra pode acertá-lo; de todas as formas, continuaremos apontando para nosso alvo: a conversão das almas. Oh, que

o Espírito Santo guie nesta hora a flecha até você que ainda não foi levado a conhecer o Senhor.

E agora vamos ter uma pequena e simples conversa acerca da grande experiência chamada regeneração – ou o novo nascimento- sem a qual ninguém pode *ver* o reino do céu e muito menos entrar nele.

I. E vamos comentar a respeito, em primeiro lugar, de que a mudança que realiza em nós o novo nascimento é **EXTRAORDINARIAMENTE COMPLETA**: “*necessário vos é nascer de novo*”. Um novo nascimento é o processo mais radical e integral concebível. É, de fato, algo mais que uma mudança, é uma *criação*. A regeneração é algo mais que uma mudança de vida ou de ter uma religião apropriada, pois não diz: “necessário vos é ser *lavados*, necessário vos é ser melhorados, necessário vos é ser elevados”; mas diz: “necessário vos é *nascer*”. Não basta que a vida presente, tal como se vê, seja renovada, nem que a natureza existente receba um vigor renovado e uma nova tendência, mas que “necessário vos é *nascer de novo*”: tem que se receber uma vida nova e nenhuma melhoria da vida presente ocupará seu lugar.

É também muito mais que uma *mudança de opinião*. Sempre tive medo daquelas pessoas que se gloriam quando são convertidas de um conjunto de opiniões religiosas a outro. Os melhores convertidos que se integram a uma

igreja são aqueles que chegam diretamente do mundo; os que migram de outras seções do Cristianismo não são frequentemente as aquisições mais valiosas. Algumas vezes, tal como os convictos que abandonam seu país pelo bem do mesmo, beneficiam mais a seu grupo abandonando-o que mostrando-se ante a seção recém adotada da igreja como simples lucro. O texto não diz: “você tem que mudar suas opiniões e absorver novos conceitos”, mas diz: “necessário vos é ter uma nova natureza; necessário vos é *nascere de novo*”. Os conceitos podem ser modificados uma e outra vez e, contudo, o homem pode não estar mais perto de converter-se em um filho de Deus; mas se o Espírito Santo muda a natureza, então se realiza o novo nascimento. Isto, e nada que não chegue a isto, é o que pode levar um homem ao céu; tem que converter-se em uma nova criatura em Cristo Jesus. O processo do novo nascimento é tão completo que é muitíssimo mais que uma modificação na forma de pensar de um indivíduo, ainda que fosse sobre o melhor dos assuntos. Um homem pode considerar agora que seu dever é ser religioso quando antes era um libertino; pode conceber agora que seu dever é ser sóbrio quando antes era um bêbado; pode sentir que é seu dever agora ser diligente quando antes era um imprudente; mas todas essas coisas tomadas em seu conjunto não equivaleriam a um novo nascimento. Nos regozijamos com uma reforma do tipo que for. Quanto menos pecado houver no mundo melhor, mas, apesar de tudo isso, não se teria alcançado o ponto vital por meio de todas as alterações do pensamento, e ainda da vida, das que

foi capaz o homem; pois o texto segue vigente depois de todas as renovações, conversões e reformas que são possíveis para a carne e o sangue, desprovidas de ajuda, e clama com voz severa e inalterável: “*Necessário vos é nascer de novo*”.

A pessoa em questão pode ter passado por uma grande série de cerimônias. Pode ter recebido calorosas boas-vindas em uma assim chamada igreja, e das mãos de quem se consideram sacerdote ali, podem ter destilado a impostura aquosa (a água benta) que dizem regenerar a alma; mas é necessário algo mais que os sacerdotes não podem transmitir e que a água não pode efetuar. Nosso Senhor Jesus Cristo se referia a algo muito diferente do *abracadabra* de uma forma vazia quando disse: “*Necessário vos é nascer de novo*”. Eu digo na presença de todos os que foram batizados na infância, e de todos os que foram batizados na idade adulta sem ser crentes: a vocês, sim, a vocês, infieis batizados, eu digo: “*Necessário vos é nascer de novo*”. Se foram batizados ou rebatizados mas ainda são incrédulos e não têm o Espírito de Deus em suas almas, “*Necessário vos é nascer de novo*”.

O que quer dizer tudo isso? E qual é o significado desta mudança tão completa? Acaso as palavras não querem dizer evidentemente que deve ser gerado em nós uma *nova natureza*? Em relação à vida, uma natureza é o produto de um nascimento. Uma vida que não existia antes vem ao mundo no nascimento. *Uma nova vida* tem que ser implantada em

nós para a qual somos uns perfeitos estranhos por natureza; é algo que está mais além do que nos pertence ao nascer segundo a carne; é uma vida que não estava latente no infante e que não pode ser desenvolvida gradualmente na educação da criança, mas é uma vida que está completamente ausente até que a graça divina a implante ali. “Necessário vos é nascer de novo”, têm que ser criados novamente, ou como diz a Escritura: “*Renascidos para uma viva esperança*”. A vida em seu interior tem que ser uma criação tão nova como o foi a luz quando Deus a gerou com Sua palavra, ou como foi o mundo quando Deus o formou do nada. Tem que realizar-se em vocês uma obra do poder divino igual a que ressuscitou ao Senhor Jesus dos mortos e lhe deu glória.

Falando de nosso nascimento comum, com uma nova vida começa *uma nova experiência*. Para o menino recém-nascido tudo é novo. Cada dor, cada sensação de prazer, tudo isso é uma novidade para ele; não conheceu nada antes de tudo isso. E ainda que quando nascêssemos de novo pudéssemos haver alcançado já a maturidade, ou até a velhice, a vida espiritual é toda uma nova experiência. Há novos sentimentos de contrição, há uma nova fé, há um novo gozo, uma nova esperança, tudo é novo: “*As coisas velhas passaram; todas são feitas novas*”. Ainda que o homem pudesse ter percorrido muitos caminhos e experimentado muitas sensações, no instante em que nasce de novo é um estranho em uma terra estranha, e é conduzido em um caminho que não conhece e em sendas que nunca viu. Todas

as almas jovens recém nascidas para Deus, por mais velhas que pudessem ser quanto à contagem física, se regozijam na sagrada novidade da nova vida, e lhe dão graças e bendizem a Deus que pôs Sua mão a trabalhar uma segunda vez e os vivificou a uma vida nova.

Agora, como há uma vida nova e uma nova natureza e uma nova experiência, assim também há, tanto para o menino que nasceu, como para o homem ao qual foi regenerado *um novo mundo*. Tudo é novo para um menino: seus irmãos e irmãs lhe assustam. Quando sai ao ar livre e contempla os verdes campos pela primeira vez, fica maravilhado. Para o pequenino, tudo é novo. Vive como em um museu pois está rodeado de maravilhas. Mesmo os brinquedos que os adultos olham com tanto desprezo, são grandes maravilhas para o pequenino; está encantado com todos eles. De igual maneira um cristão, um homem que renasceu, vive num mundo novo. Tudo é novo para ele agora, tal como lembro de ter escutado uma juvenzinha dizer quando encontrou pela primeira vez o Salvador. Quando veio para confessar sua fé em Cristo disse: “Ou eu estou completamente mudada ou o mundo está”; e não pude evitar dizer-lhe que eu esperava que ambas as opções fossem válidas; eu esperava que ela mesma tivesse mudado. E que esta mudança tivesse produzido o outro, de maneira que todas as coisas haviam se tornado novas. Há um novo céu e uma nova terra reservados para nós proximamente, e ainda agora, enquanto estamos nesse mundo, ele já não é mais para nós o que é para o ho-

mem carnal. Para quem nasceu duas vezes, o mundo está de ponta cabeça. As coisas que uma vez amamos deixam de nos interessar e as coisas que ambicionávamos as consideramos agora como lixo, enquanto que as coisas que eram desprezíveis se converteram, para nós, em objetos de suprema atenção. Nossos pontos de vista sobre tudo o que nos rodeia são inteiramente diferentes porque o Espírito Santo nos mudou.

Essa tem que ser tua experiência, querido ouvinte, ou você viverá como os homens carnis e morrerá em seus pecados. Você *tem* que experimentar esta criação divina, sem importar quem seja; não pode haver nenhuma exceção, você tem que conhecer esta grande mudança ou estará perdido. Você poderia ter sido embalado no colo da piedade; o nome de Jesus poderia ter se misturado com a calma da primeira canção de ninar; talvez você não escutasse, no início, quase nenhuma música exceto a de hinos sagrados; poderia ter recebido um ensino de moralidade e santidade mediante o exemplo de muitas gerações de antepassados; mas, sendo quem você for, ou fazendo o que fizer, você tem que receber uma vida nova, tem que passar por uma nova experiência e tem que viver em um mundo novo ou estará perdido. Você tem que viver num mundo espiritual onde tudo é novo; deve ter uma conversa com Deus, algo desconhecido para você até agora; você tem que conversar com Seu Filho, para quem você tem sido um estranho; tem que sentir o poder e a energia do Espírito operando em você,

um assunto que não era conhecido até agora, ou não haverá esperança para você.

Notem que cada nascimento põe em operação *uma nova força*. Nasce um novo trabalhador; ele é fraco ainda, mas esses pezinhos serão fortes para correr, e essas diminutas mãos se tornarão destros em algum ofício útil. E assim, quando uma alma nasce para Deus, ela sente um novo poder em seu interior, e ela mesma se converte em uma nova força. Obedece a um poder que nunca antes conheceu, e se vale de uma força que não havia podido exercitar antes e que nem sequer entendia. Um novo poder chega entre os homens quando outra alma nasce para Deus: o mundo espiritual é mais forte e o mundo carnal fica mais fraco pelo nascimento de outro homem espiritual.

Eu não sei como expressar o assunto de uma maneira melhor, mas creio que lhes mostrei que a regeneração é *uma mudança integral*. Nascer de novo não é nenhum jogo de crianças. Não basta que um homem se levante influenciado pela pregação de um sermão e diga: “O sermão me impressionou e me comoveu, e eu acho que fui convertido”. Há uma grande diferença entre dizer: “nasci de novo” e realmente experimentar o nascimento celestial. Não bastará fazer uma profissão nem sequer mantê-la honrosamente durante anos, pois, ai, alguns quase pareceram apóstolos, e contudo, foram por completo filhos da perdição. Você tem que chegar a conhecer vitalmente em sua própria alma, de

fato e em verdade, no que consiste que a carne seja crucificada com Cristo e que uma nova vida seja implantada em você sobrenaturalmente por obra do Espírito Santo, ou do contrário, você não poderá entrar no Reino de Deus. A obra é radical, espiritual, prodigiosa e divina.

II. Em segundo lugar é EXTRAORDINARIAMENTE MARAVILHOSA. É extraordinariamente maravilhosa no sentido do mistério; quanto à *sua maneira*. Não é fácil pregar sobre esse texto e tentar ir aos detalhes minuciosamente, pois, se o fizéssemos, poderíamos nos aventurar indo muito longe. Li tratados sobre o tema que eram extremamente carentes de delicadeza e que estavam calculados para produzir aversão mais que para impressionar. Nós não bisbilhotamos e não devemos nos intrometer em um segredo divino. “*O vento sopra de onde quer, e você escuta o som; mas nem sabe de onde vem nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito*”. Quem poderia saber como o Espírito Santo atua? Sabemos que atua por meio da Palavra de Deus, que bendiz a verdade que se lê em um livro ou que se escuta do ministro: isto sabemos, mas como é que penetra no coração, como é que cria um espírito em nosso interior, como gera em nós a vida espiritual, quem poderia responder senão unicamente Deus? Mas, por outro lado, não queremos sabê-lo; nos basta que nos assegure o fato; não queremos bisbilhotar quanto à maneira. “*A comunhão íntima com Jeová é com os que lhe temem*”; eles conhecem na prática o que é nascer de novo, mas eles mes-

mos não poderiam explicar como o vento sagrado sopra, nem como o Espírito opera no coração humano. Houveram muitas discussões com respeito a se o Espírito de Deus, por dizer assim, entra em contato diretamente com a natureza do homem, ou se opera sempre na e pela verdade e pensamento, etc. Não é necessário que adentremos em tudo isto. Preferimos admirar, ficar assombrados e adorar, pois isto é melhor que compreender simplesmente, já que um homem pode entender todos os mistérios e, sem dúvida, ser como metal que ressoa, ou címbalo que retine.

É um mistério quanto ao *caráter sobrenatural da operação*, pois invariavelmente a verdadeira regeneração é sempre sobrenatural. Não há dúvida de que a influência moral faz muito pelos homens, que as relações, frequentemente, melhora os costumes e os hábitos dos homens, de que a educação pode produzir grandes resultados especialmente se é do tipo correto; e não há dúvida de que a humanidade pode chegar a desenvolver-se muito do que é admirável, honesto, amável e de bom nome. Mas isto não é para nada pertinente, pois não é o que Nosso Salvador quis dizer; é insuficiente para o novo nascimento, e é, na verdade, algo completamente diferente. O Espírito Santo, a terceira pessoa na bendita Trindade tem que vir para atuar em nós da mesma maneira que Deus atuou na criação deste mundo, ou, do contrário, não nascemos de novo. Não é suficiente que, por nós mesmos, e com a energia de nossa velha natureza comecemos a orar, a nos arrepender, e assim suces-

sivamente, pois tudo o que provêm de nossa carne seguirá sendo carne; mas na regeneração, quem começa por infundir a vida é o Espírito e por isso a nova natureza começa a orar e se arrepender. O que é nascido do Espírito, espírito é, e, portanto, o novo nascimento deve ser uma operação espiritual para produzir essa natureza espiritual sem a qual não pode ver nem entrar nas coisas de Deus.

Este é um assunto importante para você, querido ouvinte, se é que simplesmente assistiu aos meios da graça e foi um amante das formas externas da religião. Quero dizer que você tem que experimentar uma mudança que está mais além do seu próprio campo de ação, que nem todos os homens neste mundo nem todos os anjos no céu poderiam operar em você, mas que o próprio Deus tem que realizar? Na verdade, quero dizer isso: não quero dizer nada menos que isso. “Tenho que entender” – pergunta você – “que uma grande força tem que operar em mim tanto como o fez em minha criação?” Quero dizer tudo isso, e que é necessário tanto poder para fazer com que você nasça de novo, como foi necessário para criar o mundo; sim, e que se necessita em toda a sua plenitude o mesmo poder que ressuscitou a Jesus Cristo dos mortos depois de repousar por três dias no sepulcro para ressuscitar você da sua morte do pecado e tem que avivar-se, se é que ressuscitou alguma vez. É algo maravilhoso que o Espírito de Deus condescenda a realizar essa obra e que Deus se envolva na obra uma segunda vez. É surpreendente que quando a vasilha estava estragada e

arruinada sobre a roda, em vez de quebrá-la e fadá-la à destruição, empregou de novo todo o Seu poder e deu forma à argila segundo Seu próprio modelo. Ele se digna a fazer com que nasçamos de novo, para que, ao final, sejamos à imagem de Jesus, o primogênito entre muitos irmãos. “*Necessário vos é nascer de novo*”: o infinito Jeová tem que dignar-se a ser nosso Criador uma segunda vez ou nós temos que perecer irremediavelmente.

Esta obra é maravilhosa devido à *grandeza da relação a que nos introduz*. O menino que nasce tem um pai pelo simples fato de ter nascido, e nós que nascemos do alto clamamos: “*Abba, Pai*”, pelo simples feito de sermos regenerados. A adoção nos dá os *direitos de filhos*, mas unicamente a regeneração nos dá a *natureza* de filhos. Como somos filhos, Deus envia o espírito de Seu Filho a nossos corações pelo qual clamamos: “*Abba, Pai*”. Se nasci de novo, sem importar qual seja minha condição na vida ou minha posição na sociedade, então Deus é meu Pai, e segue que Jesus é meu irmão; e isto não é meramente algo formal e nominal, tal como os homens chamam entre si irmãos quando não há uma relação real, mas há uma relação real entre nós e Cristo Jesus e o Pai divino, pois somos feitos “*participantes da natureza divina*”. Nós somos filhos de Deus, e sendo filhos de Deus, então somos irmãos de Cristo. Deve ser assim, e se entende disto que, se somos filhos, então somos herdeiros, e se Cristo é o herdeiro, nós somos co-herdeiros com Ele.

Irmãos, que privilégio emana da relação que surge do novo nascimento, pois então nosso Pai se compromete a nos apoiar, consolar, educar e a tudo que seja necessário para nossa perfeição no dia da nossa volta para casa quando o veremos face a face. O que pode acontecer a um homem que seja tão grande como nascer de novo? Suponham que alguns dos mais pobres da terra que varreram as ruas por uma quantia ridícula e mesquinha de dinheiro, foram elevados subitamente por um favor real a ser pares do reino, ou imaginem que, por alguma revolução da roda da província, se converteram em imperadores e reis; contudo, que há com isso? A mudança seria extraordinária e provocaria o assombro dos homens, pois as passagens da história que tem sido consideradas as mais dignas de se levar em conta tem sido aquelas em que os indigentes têm sido ascendidos do monturo ao trono, e no que os pescadores tem jogado de lado suas ásperas roupas para cobrir-se com a púrpura imperial. Mas estas subidas, do nada à grandeza, são insignificantes e triviais, comparadas com a mudança de passar de ser um escravo de Satanás, a se converter num filho de Deus. Ser promovidos por Deus mesmo, desde a escuridão, a degradação e a escravidão sob as quais somos colocados pela queda e pelo pecado real até chegar à liberdade, à glória e à bem-aventurança eterna dos filhos de Deus: isto excede toda concepção.

Isto só pode ser nosso devido que nascermos de novo. Nosso primeiro nascimento nos faz filhos de Adão; nosso

segundo nascimento nos faz filhos de Deus. Ao nascer da carne herdamos a corrupção; devemos nascer de novo pelo espírito para herdarmos a incorrupção. Vimos a esse mundo como herdeiros da dor porque somos filhos do homem caído; nossa nova vida entra no novo mundo sendo herdeira da glória porque descende do segundo Homem, do Senhor do céu.

Desta forma, falei sobre o caráter maravilhoso desta obra, assim como também sobre quão completa que é.

III. Agora, devemos comentar, em terceiro lugar, que maravilhoso e misterioso como sempre é o novo nascimento, ele é **EXTRAORDINARIAMENTE MANIFESTO**. O lar sabe quando nasce um filho. Há mistérios que rodeiam seu nascimento, mas o fato é suficientemente evidente. Logo ouvirão seu pranto no aposento destinado ao menino, e em breve seus balbucios na sala; verão o gozo dos pais quando abraçam seu rebento; e o cuidado com ele, que velam por seu bem. Assim também no novo nascimento, não sabemos como opera o Espírito, mas sabemos que opera de fato, e logo vemos que uma mudança maravilhosa aconteceu àqueles que são feitos possuidores da semente celestial, criaturas da nova vida. Os que conhecem melhor as pessoas convertidas se contam entre os primeiros a perceber o milagre transformador da graça. Vocês não creem que Elstow soube quando John Bunyan encontrou o Salvador? Os tocadores de sinos se deram conta, pois já não descumpria o dia

de guarda; e as escassas pessoas pobres que costumavam se reunir em Bedford se deram conta, pois se retirou do seu meio e começou a perguntar-lhes sobre coisas que haviam se convertido no deleite de sua alma.

Algumas vezes ficamos sabendo de alguma pessoa que nasce de novo e não sabe, isso é um assunto bem singular. Sem dúvida, eu suponho que uma situação desse tipo ocorre até certo ponto muito comumente na denominação episcopal, porque se as pessoas podem nascer de novo no batismo infantil, há milhares delas em Londres que experimentaram a mudança, mas estou convencido de que não podem ter certeza disso, pois suas próprias vidas não o diriam, e suas próprias emoções e sentimentos não os conduziram a uma convicção desse tipo. A regeneração é um mal negócio se estes rebeldes batizados são regenerados. Vamos, se isso é verdade, nossas prisões estão cheias com ladrões regenerados, e nossas ruas estão infestadas com prostitutas regeneradas, e ocasionalmente temos assassinos regenerados, todos eles nascidos de novo em seu batismo, e feitos filhos de Deus, membros de Cristo e herdeiros do reino do céu. Essa mentira é repugnante: o diabo mesmo ri dela. De todas as falsidades óbvias, certamente a da regeneração baptismal é a mais intolerável. É surpreendente que homens que vivem e andam entre pessoas sãs caiam nela. Ah, senhores, aí, onde se encontra a verdadeira vida que o céu dá, há algo que a revela. Alguém diz: “eu sou regenerado”? Vamos, então, amigo, qual é a diferença que há em você?

Que vida leva? Tem um propósito mais elevado que o que têm os filhos ordinários dos homens? É regido por motivos superiores? Batem em sua alma impulsos mais divinos que os que movem os corações dos mundanos? “Se sua justiça não for maior que a dos escribas e fariseus” – os melhores dos mundanos – “não entrareis no reino dos céus”. Se o amor de Cristo em nosso interior não nos faz melhores que os melhores homens mundanos, não damos nenhuma evidência de ter experimentado a obra regeneradora de Deus o Espírito Santo.

A vida celestial é muito manifesta, principalmente pelo fato de *haverem certos sinais que sempre acompanham e atestam o novo nascimento*. As pessoas podem ter nascido de novo, e contudo, podem não ser capazes de ver como nós certos pontos de doutrina; mas há algumas coisas sobre as quais *todos* os regenerados estão de acordo. Para começar, *toda alma que é nascida de novo se arrepende de seu pecado*. Se um homem vive em seu pecado tal como costumava fazer, não deve achar que é um homem que nasceu duas vezes, ou se enganará grandemente. Se pode olhar ao pecado à mesma luz que o fazia antes, se pode encontrar prazer nele, sim, se não se afasta dele sinceramente e não o deprecia e busca a misericórdia de Deus para que o apague, ele não sabe nada do que é regeneração. Ademais, *todos os regenerados têm fé*; todos eles concordam que a única base de sua esperança é o sangue e o mérito de Jesus. Em qualquer parte que os encontre te dirão que não têm nenhuma

confiança, exceto no sangue precioso do Salvador. Ele é toda a sua salvação e todo o seu desejo. Cada um deles se apoia sobre essa rocha; e independentemente de quão sublimes professantes sejam e de que elevados ofícios exerçam na igreja, se Cristo não é sua única e exclusiva confiança, eles não sabem o que é ter nascido de novo.

Adiciono a isto, *todos os que passaram da morte à vida,oram*. Quando brota realmente do coração, a oração é um sinal infalível de novo nascimento; e se pode-se dizer de um homem: “ele não ora”, então ele ainda está morto em seus pecados e o Espírito de Deus não renovou sua alma. Eu poderia mencionar algumas outras santas evidências que são as companheiras inseparáveis do novo nascimento, mas estas três bastarão para todos os propósitos práticos. Podem examinar a si mesmos, amados, por meio delas. Você se arrependeu? Tem fé em Deus? Se regozija em aproximar-se de Deus em oração? Se estas coisas estão em você, são sinais da nova vida, pois elas nunca se encontram nos que estão mortos espiritualmente. Você ceme pelo pecado? Um cadáver não geme: uma piedosa lamentação pela transgressão é uma das evidências mais seguras da vida espiritual interna. A confiança em Jesus é um sinal igualmente claro de uma vida espiritual, pois o morto não sabe o que é confiar; e a oração genuína é igualmente um sinal certo de uma vida recebida do alto. Uma pontada de dor penitencial, um pensamento de santa confiança e um desejo de oração interior são maiores coisas que tudo os que os não regenerados pude-

ram obter na Terra, ainda que fossem doutores em teologia ou cardeais da igreja.

Esta nova vida, o novo nascimento, é uma coisa muito manifesta pelo poder que implanta nos homens, uma vez que teve tempo para desenvolver-se. No princípio, os convertidos tremem e são fracos, mas se eles receberam a nova vida, recobram forças e há um poder nela pelo que logo se regozija a igreja e pelo que treme o demônio. Este poder, por certo, pode manter-se restrito pela incredulidade e por outras loucuras, mas deve ter um pleno campo de ação e não deve ser reprimido jamais. Eu desejo frequentemente que nosso povo cristão seja um pouco mais natural na sua expressão do que sente. Se algum irmão exclama: “Amém” de todo o coração depois da oração, muitos ficam encarando-o, e, não obstante, na igreja primitiva era um costume universal de quem se unia em oração dizer: “Amém”, a maneira de reforçá-la e de apropriar-se dela. Me pergunto porque o povo cristão em tão grande medida renunciou a essa prática. É muito apropriada e adequada e deveria ser restaurada. Li outro dia sobre um bom irmão, um cristão bíblico, que algumas vezes, quando seu coração estava alegre em seu interior, com gozo no Espírito Santo, inclusive, saltava de alegria quando descia à mina para trabalhar. Por que não faria? Sem dúvida, não lhe agrada ver isso, não é? Eu preferiria que um homem fosse tão ágil como Davi diante da arca no lugar de estar tão adormecido como alguns cristãos estão, que, se sentem algum gozo, o reprimem e nunca o

declaram; têm medo de expressar seu gozo por temor de ser julgado negativamente. Não deve ser assim. Se permite que a nova vida que há em seu interior siga seu próprio curso, poderia ser considerado excêntrico, mas nessas excentricidades estará sua força. Quem nos entorpecerá e nos reterá se o Espírito eterno nos vivifica? Se Deus apagou nosso pecado, nós louvaremos e engrandeceremos Seu nome; e se fomos livrados de descer ao abismo, falaremos aos demais, não nos calaremos. Ainda que nosso testemunho não seja comunicado no estilo mais clássico, e nosso relato de amor do precioso Salvador não for tudo o que os educados desejariam que fosse, contudo, se ficássemos calados, as pedras clamariam, portanto, temos que falar, e o faremos. Quem tem um poço borbulhante em seu interior, tem que deixá-lo emanar e quem tem a nova vida em seu interior, de uma maneira ou outra se tornará uma força no meio de seus semelhantes, e será divulgado o segredo de que você é um homem que nasceu duas vezes.

Não posso demorar mais. A regeneração é uma mudança completa e maravilhosa; mas é uma mudança manifesta, e em algumas pessoas o é especialmente. Devemos ter o objetivo de demonstrar de maneira cabal que nascemos do alto.

IV. Mas agora, muito rapidamente, mencionarei que a regeneração é uma mudança **EXTREMAMENTE IMPERATIVA**. *Necessário vos é, necessário vos é, necessário vos é* nascer de novo. Podem ser ricos ou podem ser pobres, mas

“*necessário vos é nascer de novo*”. Podem ser inteligentes, podem ser educados, podem ser talentosos, mas “*necessário vos é nascer de novo*”. Muitas coisas são desejáveis, mas uma coisa é necessária, imperativamente necessária: *necessário vos é, necessário vos é, necessário vos é* nascer de novo. Esta necessidade imperativa pode ver-se de muitos pontos de vista. Não podemos mencionar todos, apenas falaremos de um ou dois.

Se você não nasceu de novo, não tem nenhuma vida, nenhuma vida espiritual. O primeiro nascimento lhe deu vida corporal e vida mental, mas não lhe deu vida espiritual; não poderia fazê-lo, pois o que é nascido da carne, carne é e nada mais. Agora, você deve ter vida espiritual pois, do contrário, estará morto em delitos e pecados, e também morto a tudo o que tem a ver com bênçãos espirituais: Evangelho espiritual, salvação espiritual, céu espiritual, para todas essas coisas você está morto como os cadáveres em suas tumbas estão mortos para os assuntos de hoje. Poderia estar dando grandes mudanças na política; o comércio poderia ser muito próspero ou poderia estar deprimido, mas o que está morto não tem nenhum interesse na nação ou em seu comércio; como poderia ter? O mesmo acontece com você; enquanto não nascer de novo, o mundo espiritual está fechado para você e você é indiferente a ele. Os anjos se regozijam e os crentes também se regozijam pelas almas que são salvas, mas você não se importa com isso. O próprio Senhor Jesus está vendo o fruto da aflição da Sua alma, mas isso não é

nada para você, e *tem que* ser nada para você porque está morto. Oh, se nossos corpos pudessem tomar a forma de nossas almas, haveriam muitos cadáveres sentados diante de mim nesses genuflexórios. Ah! É um estranho e horripilante espetáculo! Damos graças a Deus porque Ele oculta de nossos olhos o espiritual, pois do contrário poderíamos abandonar horrorizados os lugares onde nos sentamos porque nos encontramos em íntima companhia com os mortos. Que coisa horrível seria uma alma morta se nossos espíritos pudessem percebê-la agora, assim como nossos sentidos percebem um cadáver.

Façamos uma pausa aqui para nos dar conta de alguns pontos impactantes nesse sentido. Alguns de vocês estão vinculados em matrimônio com alguém que está morto espiritualmente. Alguns de vocês compartilham sua morada com os filhos sob seu cuidado que estão mortos em vida. Vocês se sentarão esta noite à mesa da ceia com os que estão mortos espiritualmente. Considerem-nos sob essa luz e talvez seus corações serão impulsionados a orar por eles mais intensamente do que o fizeram até agora. Quisera eu que aqueles que vêm regularmente a esse lugar se lembrassem deste fato quando esta casa está cheia. Pensem “Em meu banco estão sentados um não convertido e uma não convertida, e estão mortos”. Não esperamos que sintam por si mesmos, mas sim esperemos que os vivos sintam por eles. Meus queridos ouvintes que não são regenerados, não veem que é necessário que nasçam de novo, pois se não nascerem, permanece-

rão mortos para as coisas espirituais?

Ademais, lembrem que um homem que não nasceu de novo *não tem nenhuma capacidade espiritual*. Na vida espiritual primeiro temos que ser receptores e o pecador que continua morto não pode receber nada enquanto Deus não o vivificar. Frequentemente os santos de Deus são consolados, instruídos e enriquecidos espiritualmente sob a pregação e a escuta da palavra; mas é sua natureza espiritual a que recebe o enriquecimento. Os seres humanos não regenerados não têm nenhuma natureza espiritual: são carnisais, vendidos ao pecado, e, tanto seus poderes mentais, como seus apetites corporais, estão escravizados; por esta razão, não possuem nenhum poder para receber a bênção. O agradado e sempre bendito orvalho do Espírito chega, mas eles não são como o novelo de Gideão que está pronto para absorvê-lo, mas são como uma pedra dura, através da qual as gotas podem descer, mas que não pode saturar-se pela umidade nem amolecer devido às gotas. Os homens não regenerados são cisternas rompidas, que não retém água. Ainda que viesse a eles a própria graça de Deus, não poderiam segurá-la, pois não têm a capacidade de fazê-lo. Só os seres espirituais podem receber o espiritual. Então, “*necessário vos é nascer de novo*” para ter um espírito por meio do qual se discernem e se recebem as coisas espirituais. Você não veem que têm que nascer de novo?

Ademais, vos é necessário nascer de novo porque *sem o*

Espírito de Deus, vocês não são filhos de Deus e, por conseguinte, não têm nenhuma herança espiritual. O espírito nos faz nascer; esse nascimento nos faz filhos, e sendo filhos somos herdeiros. Se não nascemos de novo, não somos filhos, portanto, não somos herdeiros, ficamos fora da herança, pois a herança da glória de Deus é para os herdeiros da graça e para ninguém mais; e ninguém entrará na eterna porção salvo aqueles que são nascidos em Sua casa e que são Seus filhos e filhas verdadeiros. A paternidade universal, seja o que for, traz mercês comuns; mas é a paternidade especial que Deus tem para com os que vivem em Sião a que nos dá bênçãos especiais. Então, vocês têm que nascer de novo ou perderão toda participação na herança divina. Nenhuma alma que não tenha recebido a nova vida pode traspassar, jamais, o umbral do céu. Independente de quão abundantes sejam suas orações, de quão repetidos sejam seus atos de religiosidade, a menos que a alma nasça de novo, as portas do paraíso estão fechadas para ela sempre. Separada da presença da glória de Jeová, só há outro lugar onde pode morar, e tem que ser onde o verme não morre e o fogo nunca se apaga. *“Necessário vos é nascer de novo”.*

V. Vou concluir meu discurso dizendo que este novo nascimento é EMINENTEMENTE PESSOAL. *“Necessário vos é nascer de novo”.* A ideia de um representante é muito diferente da figura do texto. Um homem nasce só, *in própria persona*. Ninguém mais pode nascer por ele; assim também aqui, a mudança que tem que acontecer em nós deve ser

experimentada pessoalmente e deve ser conhecida e sentida individualmente. Que engano é recorrer à piedade de um pai, ou às promessas de um padrinho, ou imaginar que o ministro ou o, assim chamado sacerdote, podem apresentar-se diante de Deus por nós. “Vós”, “necessário vos é nascer de novo”, e se não nascerem de novo, não entrarão jamais no reino.

Agora, parece que ouço um burburinho que percorre a congregação neste momento, proveniente de muitos corações que estão dizendo: “Isto é muito desalentador. Gostamos de ouvir “creiam unicamente, e serão salvos”. Nos alegra que nos digam: “Todo aquele que crer no Senhor Jesus Cristo tem vida eterna”, mas isto nos angustia, pois não abre a porta tão amplamente como nós desejaríamos”. Acreditem em mim, me alegra bastante falar-lhes sobre o livre e amplo Evangelho de graça. É uma ditosa tarefa para mim lhes levar essa mensagem de boas vindas, e eu estou certo de que o apresento quantas vezes subo nesta plataforma. Minha mais frequente nota é: *“olhai para Cristo e serão salvos todos os confins da Terra”*. Mas, ao mesmo tempo, Deus não quer que vocês sejam edificados sobre um falso fundamento, ou que sua fé e sua confiança estejam afastadas da verdade que é Jesus. Se descobriria que é madeira e feno e folhagem, se assim fosse. Mas você diz que meu sermão é desalentador; não seria melhor que me perguntasse: “É certo?” Um indivíduo que está construindo uma casa e o vemos amontoado nas pedras, mas nunca cavou a fundação.

É certamente desalentador para ele que lhe diga que essa não é a maneira correta de construir uma casa, mas seria uma grande bênção para ele que se desconsolasse em uma tarefa que é tão néscia. Em última análise, seria um grande economia para ele se destruísse de imediato tudo o que construiu e começar desde o princípio mais uma vez, pon-do um bom fundamento e fazendo uma obra sólida. Seriam néscios os que clamassem dizendo: “não desanimem”, pois deve desanimá-lo. Sim, na verdade nós queríamos desalen-tar tudo aquilo que termina em frustração. O fato é que seus esforços, suas ações e seus méritos, todas essas coisas, em sua melhor expressão, têm que ser um fracasso e é algo bom que lhe digamos isso. “Mas, que hei de fazer?”, diz alguém. Me permitam lembrar que essa não é a pergunta que você deve fazer, pois se a obra de salvação dependesse do que *você* deve fazer, certamente ela ficaria sem ser feita. Poderia fazer a pergunta: “O que devo fazer para ser salvo?” mas lhe indicaríamos que não faça nada e diríamos: creia no Senhor Jesus Cristo para que seja salvo. Se você persistir em dizer: “Que devo fazer?” Diremos que entre mais cedo afaste seu olhar de tudo o que não puder fazer será melhor, pois a obra da salvação do pecado é a obra do Espírito de Deus em você, e tem que chegar a pôr seu olhar Nele por meio de Jesus Cristo, para que opere em você todas essas graças e dons que vão adornar sua vida futura. A fé olha o sangue de Jesus para o perdão do pecado, e logo põe o olhar Nele pelo Seu Espírito para vencer o poder do pecado dentro do seu co-ração, e não olha em vão; mas se olhar para qualquer outra

parte, vai procurar até que seus olhos se cansem, mas não verá nunca seu desejo cumprido. Quem dera que lhes pudéssemos levar, não só ao desalento, mas ao desespero de vocês mesmos. Quando sentirem que são impotentes, teremos esperança por vocês, pois, só então, se abandonarão nas mãos daquele que pode fazer todas as coisas. Quando a força do ego tiver se dissipado, entrará em ação a força de Deus.

“Oh, mas você me diz que um poder divino tem que operar em mim”. Nós efetivamente dissemos isso; não podemos dizer nada menos, e se esse poder opera alguma vez em tua alma, seu primeiro efeito será lhe levar a confessá-lo e cairás prostrado diante do estrado da misericórdia divina e dirás: “Senhor, salva-me” “Deus, se propício a mim, pecador”. Seres que não são convertidos, eu não quero despertar vocês à ação. Quero despertá-los à convicção de que estão perdidos, e eu rogo a Deus o Espírito Santo que os convença. Não desejo fazê-los pensar: “nós mesmos podemos nos curar”, mas, oh, que vocês sintam estão enfermos, ainda que vocês mesmos tenham se destruído, que seu remédio estão numa mão superior, e que devem olhar unicamente a Jesus para sua cura. Fazer que o elemento sobrenatural se introduza na matéria é o que nos esforçamos para obter, e que Deus o Espírito Santo nos ajude nisso. Queremos que separem o olhar do que está em vocês ou do que pode vir de vocês, e confiem no que Cristo fez na cruz, no que o Pai clemente espera fazer ainda, e no que o Espírito Santo é enviado a fazer especificamente em vocês para que sejam salvos. Oh, come-

cem a orar pedindo o poder divino! Não confiemos nunca em nada que não seja a obra divina em seu espírito. É a isso que queremos levar.

Agora, vocês já sabem tudo isso, e a maioria já sabe há anos. Saber, oh, quão grande privilégio é se não se abusa dele! Que grande responsabilidade é se o conhecimento termina aí! Sem dúvida, *saber*, oh, quão triste é, a menos que o sintam. *Sentir que devo nascer de novo, e ser infeliz, enquanto não seja renovado no coração*, é um bom começo. Oro pedindo que regressem para casa e sintam: “Não há travesseiro neste mundo que se adeque à minha cabeça enquanto não a puser no peito do Salvador; não há bem-aventurança que possa me proporcionar conforto enquanto não tiver encontrado perdão nas feridas do meu Redentor”. Que Deus lhes conceda que suspirem e anseiem ardentemente dessa maneira, e então acreditaremos que são regenerados. Recebam ao Senhor Jesus, e Ele lhes dará poder para converterem-se em filhos de Deus, pois aqueles que creem Nele, nasceram, não de sangue, nem de vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. Então vocês conhecerão o segredo da regeneração e o Senhor mesmo será revelado em vocês. Então vocês saberão que são benditos pelo Senhor, pois carne e sangue não lhes poderiam revelar isso. Que o Espírito Santo esteja no interior de vocês perpetuamente. Amém.

Porção da Escritura lida antes do sermão – João 3:1-21

**ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE
SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS
E SALVAÇÃO DE PECADORES.**

FONTE:

Traduzido de

<http://www.spurgeon.com.mx/sermon1455.pdf>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com permissão de Allan Roman do espanhol.

Sermão n° 1455

Volume 25 do The Metropolitan Tabernacle Pulpit.

Tradução: Rachel Gondim

Revisão: Armando Marcos Pinto

Capa e Diagramação: Sálvio Bhering

Projeto Spurgeon

Proclamando a Cristo crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetospurgeon.com.br

@ProjetoSpurgeon

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Projeto Spurgeon” como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material



**ESSE PROJETO É UMA REALIZAÇÃO
MINISTÉRIO CRISTO CRUCIFICADO**

<https://www.facebook.com/MinisterioCristoCrucificado>

Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico.

Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

